



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DE MINAS GERAIS À LUZ DO PLANO MINEIRO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO (PMDI)

Autores: ROBERTA MAGDA DA SILVA BARROS, LAVÍNIA GONÇALVES SANTOS, DANILLO RODRIGUES NEVES, FELIPE FRÓES COUTO

Introdução

Existem inúmeros mecanismos de planejamento, um deles é o norteador desse artigo: o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI). Previsto na Constituição de Minas Gerais como instrumento de longo prazo que estabelece objetivos, estratégias e as diretrizes de desenvolvimento do Estado. Possui uma gestão voltada à cidadania, ao equilíbrio fiscal, à qualidade e efetividade do serviço público. (CASTRO 2008).

De acordo com os dados disponíveis no site da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) o PMDI é uma peça de planejamento do Estado utilizada pelo Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG), na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) e posteriormente na Lei Orçamentária Anual (LOA). Formando deste modo, um bloco estruturante que transcorre às proposições anuais.

Por conseguinte, a escolha do PMDI como fonte de informações se fez necessária diante do assunto escolhido para este artigo: O plano estratégico de desenvolvimento do turismo no norte de Minas Gerais. No PMDI o turismo é tratado diante das 17 regiões que compõe o estado, sendo nosso foco de estudo a região norte.

A definição mais aceita do Turismo é da Organização Mundial do turismo (OMT), que o descreve como um deslocamento diferente do ambiente natural, com atividades de lazer, negócios e outros, realizadas pelas pessoas, com duração de no mínimo 24 horas e no máximo um ano. Para Beni (1988) o planejamento turístico, deve ser permanente, dinâmico e independente de outras atividades locais no âmbito econômico. Com isso, segundo o autor, o turismo deve ser monitorado e ao longo do tempo constantemente incentivado.

O turismo é indispensável no desenvolvimento em âmbito de políticas públicas, pois é um fenômeno social, ou seja, acredita-se que o setor público desempenhe um papel primordial, que garanta a estabilidade política, a segurança e as estruturas legais e financeiras que o turismo requer. (LEMOS, 2013).

Material e métodos

No intuito de melhor atender os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa descritiva, que para Aaker, Kumar e Day (2004), normalmente, usada em levantamentos e caracteriza-se por hipóteses especulativas que não especificam relações de causalidade, e isso se deve ao tipo de fonte que utilizamos. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

A principal fonte de dados utilizada, o PMDI, disponibilizado pela gestão do estado de Minas Gerais, que é uma importante ferramenta de gestão estratégica de longo prazo, classificado como fonte documental, que de acordo com Gil (1999), é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. No entanto, diversas bibliografias também foram consultadas em busca de entendimento acerca do tema. Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática.

Resultados e discussão

O turismo é uma atividade econômica que se caracteriza por sua heterogeneidade de imbricações. O desenvolvimento turístico afeta diversas áreas direta e indiretamente possibilitando desenvolvimento econômico e social. Segundo dados do Ministério do Turismo este setor foi responsável pelo equivalente a 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2017. Estes dados fazem parte do estudo econômico elaborado pela *Oxford Economic* para o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). De acordo com a entidade há expectativa de crescimento de 2,5% neste percentual ainda em 2018. O turismo é responsável por 6,59 milhões de postos de trabalho e segundo WTTC haverá crescimento de 1,8% em 2018.

O Estado de Minas Gerais apresenta expressivo destaque em relação ao turismo no cenário nacional. Segundo dados disponíveis no PMDI, o estado figura o segundo melhor desempenho da região Sudeste em relação ao número de estabelecimentos formais vinculados ao turismo, atrás apenas do Espírito Santo. (PMDI, 2016).

Notadamente, dentro do território mineiro existem discrepâncias que se refletem em todos os setores do turismo. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Minas Gerais (PEDST-MG), desenvolvido pelo governo, apresenta assim como o PMDI, dados que afirma tal observação. Segundo o PEDST-MG, a capital do estado comporta 50% dos estabelecimentos turísticos, seguida pela região metropolitana com 15%, a região sul com 13%. Já no polo oposto da envergadura os dados apresentam a região do "Alto Jequitinhonha, Central, Médio, Baixo Jequitinhonha e Mucuri, com apenas 1%. Além disso, registrou-se pequena variação na distribuição espacial do número de estabelecimentos ao longo dos últimos cinco anos." (PMDI, 2016).

Diante do cenário nacional observamos os dados apresentados pelo estado de Minas Gerais disponibilizados pela Secretária de Turismo. Em parceria com a Diretoria de Pesquisa e Estatística (DPE), a Secretária criou o Observatório de Turismo de Minas Gerais que objetiva monitorar o turismo no estado através do levantamento de dados, pesquisa e elaboração de indicadores. O Observatório disponibiliza boletins, indicadores, pesquisas em eventos, censos turísticos, dentre outros. (MINAS GERAIS, OBSERVATÓRIO, 2018). Com base nestes dados levantaremos discussões baseados nas propostas do PMDI e dados da realidade constatada, disponibilizados pelo Observatório.

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foi utilizada pelo Observatório que realizou uma síntese sobre as principais atividades turísticas e analisou os resultados do número de estabelecimentos, número de empregados e renda média nominal dos empregados. Os dados da economia do turismo foram segmentados em todos os setores do turismo durante os anos de 2006 a 2015 para todos os Territórios de Desenvolvimento do Estado. (MINAS GERAIS, OBSERVATÓRIO, 2018).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O fluxo turístico em Minas Gerais tem aumentado expressivamente. Segundo dados do Anuário do Turismo realizado pela SETUR-MG, em 2016, o estado recebeu um fluxo total de 26,1 milhões de turistas, o que representa um crescimento de 7,8% em relação ao ano anterior. Salientamos que a atividade turística deixou cerca de 17,2 bilhões de reais na economia mineira. Número que representa um aumento de 8,2% em relação a 2015. A distribuição desse valor compreende as atividades relacionadas ao turismo como: hospedagem, transporte, alimentação, compras, dentre outros. (MINAS GERAIS, OBSERVATÓRIO, 2018).

A demanda por atividades específicas está relacionada ao perfil do visitante. Cada turista enquadra-se em um perfil que reúne características principais com: tipo de transporte utilizado, intenção da viagem, renda disponível, tipo de hospedagem, sexo, dentre outros. Analisando o perfil, observamos que cerca de 90% dos turistas organizam sua viagem (sem auxílio de agências). Conclui-se que a divulgação eletrônica é muito importante neste segmento, pois é um meio que facilita a ponte entre os turistas e os bens e serviços ofertados.

O Observatório do Turismo demonstra o fato de 46,2% dos visitantes em Minas Gerais buscarem o turismo cultural, fato que privilegia algumas regiões como a capital e o sul do estado, que além de melhores estruturas possuem tradição e projeção nacional em relação ao turismo. (MINAS GERAIS, OBSERVATÓRIO, 2018).

É interessante que 33,2% dos visitantes estão à procura de ecoturismo, fato este, que poderia ser mais explorado pelas regiões com menor desempenho no turismo como: o Norte e Vale do Mucuri, Alto do Jequitinhonha. (MINAS GERAIS, OBSERVATÓRIO, 2018). Nas referidas regiões percebemos um potencial enorme em rios. O São Francisco, mais conhecido entre eles, que poderia ser explorado pelo estado com a criação e incentivo de uma rota do turismo que contemplasse seu percurso. Outra opção que conseguimos vislumbrar é a observação da fauna e flora típica do cerrado, que são encontrados nessas regiões, parques como os: Parque Estadual da Lapa Grande, Parque Estadual das Cavernas do Peruaçu, Parque Estadual de Grão Mogol, Parque Estadual Lagoa do Cajueiro poderiam ser referência no ecoturismo, no entanto, a falta de estrutura e investimento interfere no resultado final indicado nos levantamentos realizados pelo estado.

Conclusão

Com base nas informações obtidas no desenvolvimento deste estudo, observamos que Minas Gerais se mostra como um dos principais exploradores do turismo na região sudeste do país, atividade esta que tem grande participação no PIB não só do estado mas também da união.

No entanto, ainda podemos almejar melhores indicadores no estado. Isso se mostra possível ao analisar informações disponibilizadas neste estudo, que mostram a discrepância que há na exploração do turismo dentro do território mineiro, e pode ser reafirmada com análise dos dados disponibilizados no PMDI e no Observatório do turismo.

A capital, região metropolitana e região sul são mais desenvolvidas, concentrando a maior parte dos estabelecimentos voltados para o turismo. Com isso percebemos que estas regiões mantêm uma melhor estrutura para receber esta atividade, tendo assim grande influência nos números finais do estado.

O ecoturismo é comumente procurado em Minas Gerais, com grande representatividade nos indicadores. Evidenciamos então a necessidade que as regiões Norte, Vale do Mucuri e Alto do Jequitinhonha - que possuem grande potencial ecológico- explorem melhor seus atrativo, estruturando-se para receber os visitantes e trazendo políticas públicas voltadas para o desenvolvimento desta atividade na região.

Dentre as limitações que encontramos neste estudo, destacamos a falta de dados informais relativos ao turismo, visto que o PMDI e o observatório buscam dados e produzem relatórios com base somente em estabelecimentos registrados. Apesar de apresentar dados interessantes, essa não utilização de movimentações informais pode trazer imprecisão aos resultados.

Sugerimos pesquisas para aprofundamento em assuntos relevantes aqui expostos, como o ecoturismo, a exploração deste no norte de mineiro, e melhorias nas estruturas regionais necessárias para comportar o crescimento desta atividade. Além disso, podem ser desenvolvidas pesquisas que mostram como os demais estados da região Sudeste lidam com o turismo, o tipo de atrativo que estes têm como ponto forte e compará-los aos que são disponibilizados em Minas Gerais.

Referências bibliográficas

BENI, M. (1998), **Análise Estrutural do Turismo**, 2ª Ed., Editora Senac, São Paulo.

CARNEIRO, D. D.; Modiano, E. Ajuste Externo e Desequilíbrio Interno: 1980-1984. In: ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2ªed

CASTRO, C.P. **Avaliação da participação da sociedade civil no choque de gestão de Minas Gerias**. Revista Avaliação de Políticas Publicas, ano 1, vol.2, n.2, jul. Dez 2008.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, Contabilidade e Controle interno no Setor Público**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 610p.

MINAS GERAIS. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. **Gerência-Geral de Documentação e Informação**. Gerência de Biblioteca e Arquivo. Manual para apresentação das publicações da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004. P. 173. Disponível em: https://www.almg.gov.br/temp/planejamento_orcamento_publico/pmdi/o_que_e.html. Acesso em 09/06/2018.

MINAS GERAIS. Constituição (1989). **Constituição do Estado de Minas Gerais**. – 19. Ed. – Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/legislacao/Downloads/pdfs/ConstituicaoEstadual.pdf>. Acesso em: 09/06/2018.

MINAS GERAIS, PEDST-MG. **MINAS GERAIS, PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO EM MINAS GERAIS**, 2016. Disponível em: http://homolog.codemig.com.br/files/avulsos/plano_estrategico_turismo.pdf. Acesso em 23/07/2018.

PLANO MINEIRO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO – PMDI, Governo do Estado de Minas Gerais, 2016.